



Nós vamos  
acampar?



**Se propõe uma dinâmica transversal a todas as unidades que consiste na elaboração de casos.**

**Se apresentam uma série de personagens e se descrevem seus personagens e situações pessoais.**

**Na unidade 1 começa a história dos personagens que vão acampar com uma associação.**

**O docente acompanhará os jovens a elaborar os seus próprios casos e situações que correspondam a cada unidade. Deste modo, podem criar uma história com os personagens que se apresentam e com tudo aquilo que queiram criar.**

**As histórias, servirão para trabalhar aqueles aspectos importantes de cada unidade.**



**Em continuação se apresenta um guia explicativo que serve de ajuda ao docente.**

# GUIA DE TRABALHO PARA OS CASOS

1. Se Dividirá a classe em 5 ou 6 grupos. Cada grupo constará entre 4 e 6 pessoas.

1. Uma delas será o **moderador**, cuja responsabilidade será:

- Encarregar-se de que todas as pessoas participem, controlar os tempos e o ritmo de trabalho.
- Proporcionar um equilíbrio entre o tempo de intervenção dos participantes.
- É importante que haja perguntas interessantes para suscitar reflexões e gerar debate.
- Seria recomendável que recolhesse as conclusões mais importantes do grupo de forma resumida.

1. Outro aluno será o **secretário**:

- Tomará nota das opiniões das pessoas.
- Recolherá por escrito as conclusões explícitas pelo moderador.
- Administrará o tempo especificado pelo professor para tratar o caso.

1. Instruções:

- Se lerá o caso em voz alta as vezes que for necessário para que todos os membros do grupo o compreendam em profundidade.

Trabalho individual do modelo S.C.O.R.E. (10 min.)

- Compartilhar o modelo S.C.O.R.E com os demais membros do grupo.
- Obter conclusões individuais do grupo (Não é necessário separar as opiniões, simplesmente se recolhem todas sem nome do aluno) para poder expô-las no grande grupo.
- Depois do trabalho em pequenos grupos se realizará uma reflexão do caso com toda a classe. Neste caso, o professor será o moderador escutando, animando e fazendo perguntas incisivas para que toda a classe, possa expor o que trabalharam nos pequenos grupos, se aprofundar no conhecimentos próprios da Unidade. O professor, será sutil na hora de incorporar a formação pertencente a esta unidade respeitando em todo momento: a metodologia ativa e participativa e a corrente construtiva de fundo que há no modelo de aprendizagem.

## MODELO S.C.O.R.E

Temos adaptado o modelo de situações de resolução de problemas proposto pela Programação Neurolinguística (*Robert Dilts y Todd Epstein*).

Utilizamos o modelo **S.C.O.R.E** . (sintomas, causas, objetivos, recursos, efeitos) para elaborar um plano de resolução de conflitos e a busca de soluções

Este modelo nos parece muito interessante e efetivo para abordar os casos propostos nas unidades.

**S:** Nesta seção se analisam os **sintomas** ou intercorrências que ocorrem no caso. São coletados os fatos objetivos que aparecem no texto . Sem qualquer interpretação ou julgamento para os seus comportamentos ou opiniões. Este objectivo proporciona aos alunos a capacidade de não contaminar de julgamentos sua vida e tentar encontrar os fatos, sem mais, que deve então ser analisados.



O professor no grande grupo deve ter muito cuidado e perceber todas as situações, interpretações ou julgamentos que aparecem nesta seção, pedindo aos alunos que só apontam os fatos, situações, frases e pensamentos que aparecem no texto, não imaginam que poderiam existir.

Algumas perguntas que podem ajudar nesta seção podem ser:

- Quais são as circunstâncias que cercam o caso?
- Que ações concretas aparecem no caso?
- Que personagens aparece?
- Que características ou qualidades dos personagens podemos deduzir lendo o texto?
- O que disseram? O que pensam? Como se comportam?

**C:** Este segundo item corresponde com o **conflito** o problema e **causas** a detectar. É preciso enunciar corretamente qual é o problema ou problemas a resolver e se é possível extrair do texto também as causas.

**O:** O **objetivo**, os objetivos ou metas que se querem alcançar. Para resolver qualquer conflito, é necessário saber o que se quer conquistar. Em todos os casos é preciso orientar para onde se quer levar os esforços e as estratégias colocadas.

- ¿O que é preciso conseguir?
- ¿O que necessitam saber, conhecer, descobrir os personagens do caso?

**R:** Os **recursos** são os elementos que terão de incorporar ou "despertar" nos jovens, e eles serão responsáveis por remover as causas dos sintomas, e manifestar novamente se mantendo respostas desejada na direção das metas projetadas.

**E:** Os **efeitos**, ou causa final, são os resultados a longo prazo que permitem a resolução ou a permanência do estado desejado. São as razões ou finalidades para as quais queremos que haja um novo estado.



# APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS



**Marta:** É a irmã mais velha de seis irmãos. É uma menina muito responsável, as vezes um pouco perfeccionista. Pensa que as coisas ou se fazem bem, ou não se fazem, é provável que refaça várias vezes o trabalho para que seja perfeito segundo o seu critério. Em algumas ocasiões se centra demasiado nos erros e nas falhas. Se cansa com frequência. É ordenada, organizada e metódica e lhe custa pedir ajuda e delegar. Normalmente é muito crítica com os outros e consigo mesma.

É realista e muito voluntariosa, comprometida e com valores éticos muito definidos. Sempre observa os problemas de forma global.

**Máximo:** É filho único, Ele vive em uma casa na periferia da cidade e nunca lhe faltou nada. Ele é um líder, sabe como motivar e inspirar outros. É ótimo trabalhando em equipe. Ele é enérgico, competente e trabalhador. Impaciente às vezes e seco com pessoas que considera incompetentes ou inferiores. Tenta quase sempre projetar uma imagem de exemplo, beleza e perfeição tentando esconder suas imperfeições, evitando falar sobre si mesmo e seus sentimentos. Ela pode trair seu instinto competitivo e surge seu desejo de vencer ou ser o primeiro em tudo que faz, podendo tornar-se sem princípios ou escrupulos .



**Martina:** É a irmã mais nova de duas irmãs. Seus pais se separaram há alguns meses. É muito sensível e precisa expressar seus sentimentos. É muito empática, espiritual e contemplativa. Sempre se está fazendo perguntas. É criativa e com uma imaginação muito rica.

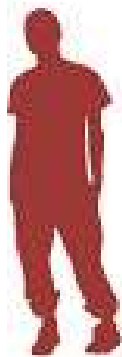
Por vezes muda muito rápido de humor e perde a perspectiva realista. Pode voltar infeliz, pessimista e negativa. Centra-se sobre o que não tem, e no que está faltando e no que os outros têm e são. Talvez se sinta que nesse estado suas emoções são incontrolláveis e seja muito sensível a críticas.

**Enrique:** É o irmão mais novo de quatro irmãos. Seus irmãos são bem maiores que ele. Seus pais trabalham quase todo o dia. Sente uma grande necessidade de aprender e ampliar o seu intelecto. Possui uma grande capacidade de análise. É brilhante, lógico, estudioso, competente. Ele gosta muito de observar e analisar as coisas, é reflexivo e consciente do que pensa e sente. Ele gosta de passar o tempo sozinho, se encontra mais cômodo assim que rodeado de gente. É muito sensível as invasões de seu espaço e prefere manter-se à distância dos demais.



**Javier:** É o irmão mais velho de três irmãos. Perdeu seu pai num acidente de carro quando era muito pequeno. Geralmente muito bom em resolução de problemas e intercedendo entre as pessoas. É proativo e muito bom trabalhando em equipe. Tem senso de humor, é divertido e as vezes irônico. É muito trabalhador, responsável e perseverante. Em ocasiões quando se sente inseguro geralmente mostra-se muito tenso, sua linguagem corporal pode expressar medo e ansiedade.

**Miriam:** Vive no centro da cidade em um apartamento pequeno junto a seus pais e um irmão pequeno. É otimista por excelência, enérgica e vital. Tem constantemente novas ideias. É criativa, ingênua e imaginativa. É capaz de fazer várias tarefas as vezes, sente um grande amor pela vida, é entusiasta e contagia com essa alegria os demais. Frequentemente transforma problemas em desafios e oportunidades para aprender. Talvez fuja as vezes das emoções mais desagradáveis como a tristeza, do cansaço e do medo. Quando as coisas não saem como deseja, se frustra, se torna impulsiva, infantil e insensível. Seu estilo agitado e hiperativo de vida lhe produz esgotamento físico e emocional.



**Miguel:** Vive em uma casa de acolhida junto com outros de sua idade. Passou por várias famílias anteriormente mas não se encaixou em nenhuma. É decidido, empreendedor, com muita intuição e muito realista. Sempre prefere liderar a ser um a mais no grupo. Inclusive quando silencia, a presença dele é levada em consideração. As vezes pode parecer duro, tem sentimentos profundos e luta pela justiça e a verdade. Se se sente inseguro intenta evitar os seus pontos vulneráveis para que nada possa causar-lhe dano. Seu estilo comunicativo pode ser um pouco seco, direto e as vezes agressivo. Pode tornar-se rígido e inflexível

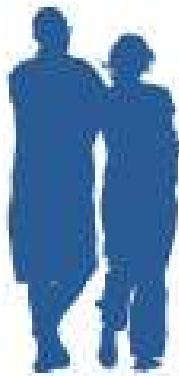


**Paz:** Vive com a sua mãe e duas irmãs. Seus pais se separaram quando ela tinha três anos. É tranquila, descontraída e estável. É flexível, diplomática e lhe custa ter raiva. Não gosto de ficar fora, é muito modesta. Sabe como ouvir e aceitar as pessoas como elas são, trata-os com muito respeito. Ela tem e vive sua fé em profundidade. Normalmente é paciente e tolerante com os pensamentos e comportamentos dos outros.

Para atingir esse estado de calma algumas vezes pode mostrar tanto passiva e permissiva, até mesmo se tornar "invisível" para não chamar a atenção. Pode dizer sim apenas para agradar aos outros, mesmo querendo dizer não.

Às vezes, evita complicações e problemas, porque perturbam bastante. Custa priorizar e diferenciar as coisas importantes das banais. Pode pensar que os problemas "se resolvem sozinhos".

**Bruno e Lola .....**



...





# COMEÇA A HISTÓRIA!!



## ESTE SOU EU !!!

Como todo mês de julho, a associação na paróquia "Santa Maria do Caminho" organiza seus acampamentos de verão nas montanhas da Europa, no conhecido Vale do Valdeón. Muitos jovens durante quase quarenta anos compartilham do assombroso espetáculo de uma das cadeias de montanhas mais bonitas de nosso país junto a outros meninos de diversas partes de nossa geografia.

Esta associação se caracteriza por sempre abrir as suas portas de par em par a jovens de qualquer condição: econômica, cultural e inclusive religiosa. Nem todos os acampantes que chegam a esses acampamentos creem em Deus ou estão nas catequeses em suas paróquias, de fato, muitos deles faz tempo que não pisam numa igreja. Mas isso não é nenhum obstáculo, olhando bem, sempre é considerado uma enorme oportunidade. E como em cada ano, aqui estavam novamente esses jovens subindo no ônibus. Uns, ao menos, já se conheciam de outros verões, mas a maioria era a primeira vez que se viam.

O panorama era bastante singular, alguns se mostravam entusiasmados falando e se apresentando a todos, outros com óculos de sol e bonés ocupavam um assento mas não falavam com ninguém. Sem ser demasiado observador, poderia se ver as caras de alegria, entusiasmo, apatia, cansaço, aborrecimento, medo, rancor... Enfim, nada diferente das trinta e nove viagens anteriores de ida, outro panorama muito diferente será a viagem de retorno, porém não adiantarei os acontecimentos.



Muitas dessas crianças nunca tinha deixado as quatro ruas de seu bairro, por isso não foi de estranhar que a maioria ficar com a boca aberta ao passear pelas ruas estreitas e íngremes que atravessam os enormes picos das Astúrias. Mesmo os mais indecisos olham sobre seus óculos escuros surpreendidos com um espetáculo tão monumental.

- **Miriam:** Minha mãe! Como isso é alto!
- **Miguel:** Nada mau.

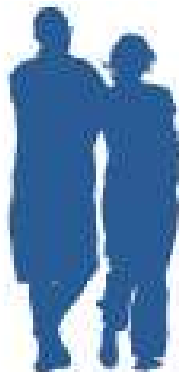


Nada mal. Nada mais chegar ao acampamento base, o chefe do acampamento reuniu todos eles, deu-lhes uma recepção calorosa e explicou as regras do acampamento, e sem alguma cara de desacordo aceitaram todos.

Após esta primeira reunião foram lidos em voz alta os membros dos grupos que, durante essa quinzena teria que compartilhar reuniões, jogos, trabalhos, etc.

É nesse momento em que estamos agora. Essa primeira reunião do grupo em que ninguém se conhece. Nove meninos e meninas que irão partilhar muitos momentos e experiências.

Nesta primeira reunião de acolhimento, Bruno e Lola são os monitores do grupo com o qual vamos compartilhar experiências, com o qual vamos aprender e que vamos conhecer.



É composto por nove acampantes, cinco meninas e quatro meninos. Todos se apresentam; uns com mais gana e outros com mais medo; a uns como Sara tem que lhe pedir que encurte e a outros como Enrique tem que lhe tirar as palavras com sacarroilhas.

**Bruno:** Bem meninos, e demais, Porque vocês vieram ao acampamento? e o que esperam dele?

**Miguel:** (Passou de família em família durante os últimos quatro anos e agora vive num lugar de acolhida junto a outros jovens. Prefere ser líder a qualquer outro. As vezes é um pouco direto) tira os óculos de sol , arregaça a camisa um pouco mais ostentando uma tatuagem em seu braço direito que ofusca completamente os seus já chamativos pircings . - Eu vim porque eu fui obrigado e para saber se LIGO (um rosto em forma sorriso em sua cara).

**Marta:** Eu não sei o que pensam meninos, porque com essa tatuagem tão horrível e essas orelhas e nariz cheias de agulhas pouco tem o que fazer.

**Miguel:** Perdoo mas meu corpo é meu e eu faço o que eu quiser com ele. Como se eu tatuo o corpo inteiro! Para você, o que te importa?, Ou será que você gosta. Perdoe, porem meu corpo é meu e eu faço o que quero com ele.

**Lola:** (a outra monitora) intervem:- Bom meninos um pouco de calma. Me parece interessante o que disse o Miguel e eu gostaria de fazer uma pergunta. O corpo, é algo que tenho ou algo que sou? É para usá-lo ou para ser?

O panorama das caras é muito diverso além de Miguel não duvida nenhum segundo:

**Miguel:** O corpo é para usar e usufruir. Não é tão importante o que façam com ele.

- **Bruno:** O que pensam os demais?

**Marta:** (o irmão mais velho de seis irmãos, responsável, bastante perfeccionista e com valores éticos muito definidos) contesta a Miguel e o molesta com seu comentário anterior. - Ta maluco miúdo! Meu corpo é parte do que sou, sem meu corpo não posso relacionar-me, comunicar-me, nem menos ser. Tudo o que se passa em meu corpo se passa a mim e o que me passa a nível mais profundo ou emocional se reflete em meu corpo.

Uns segundos de silêncio absoluto sucedem a intervenção de Marta. Inclusive Miguel se mostra um tanto confuso. Bruno aproveita esse momento para lançar uma nova pergunta:

- **Bruno:** Meninos, eu gostaria de fazer outras perguntas e quem sabe nos ajudem: Quando não aceitam os outros não aceitam nosso corpo Sentimos que não nos aceitam ou não nos aceitam a nós? Para que fomos criados em um corpo? É possível que em nosso corpo esteja inscrito a nossa identidade? Quem sois?

Os meninos ficaram pensativos e um tanto atordoados por tentar responder as perguntas que nunca antes haviam feito, assim os monitores deram por concluída a reunião animando-os a pensarem em tudo isso..









